

CISION®

PRESS BOOK

FIDELIDADE ARTE INAUGURA EXPOSIÇÃO DE ELISA STRINNA
25 de setembro de 2019

CISION®

Revista de Imprensa

1. Elisa Strinna: Sol Cego, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 19/09/2019 1
2. Exposição de Elisa Strinna aborda as redes invisíveis de organização do mundo, Destak Online, 19/09/2019 3
3. Exposição de Elisa Strinna aborda as redes invisíveis de organização do mundo, Porto Canal Online, 19/09/2019 4
4. Exposição de Elisa Strinna aborda as redes invisíveis de organização do mundo, RTP Online, 19/09/2019 6
5. Exposição de Elisa Strinna aborda as redes invisíveis de organização do mundo, Visão Online, 19/09/2019 8
6. "Reação em cadeia" da Fidelidade com nova exposição, ECO - Economia Online, 22/09/2019 9
7. A poética da ruína comunicacional, Jornal de Notícias, 23/09/2019 10
8. Agenda - Exposições, Público, 24/09/2019 11
9. "Reação em cadeia", RTP 3 - Horas Extraordinárias (As), 24/09/2019 12

Elisa Strinna: Sol Cego

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 19/09/2019

Melo: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online

URL: <https://www.e-cultura.sapo.pt/evento/15111>

Com curadoria de Delfim Sardo, a exposição integra-se no projeto Reação em Cadeia que prevê que os artistas, em reflexão com o curador, convidem sucessivamente os próximos, numa reação em cadeia geradora de amplas ligações artísticas

20 Set a3 Jan

Fidelidade Chiado8

Largo do Chiado 8, 1249-125 Lisboa

Portugal

A Fidelidade Arte continua o projeto reação em cadeia, resultado da colaboração com a Culturgest, com a apresentação de "Sol Cego" da autoria de Elisa Strinna, exposição que marca a primeira presença da artista em Portugal.

Com um trabalho que atravessa diferentes suportes e procedimentos, desde a escultura, performance ou vídeo, ao trabalho sonoro, Strinna tem vindo a desenvolver diferentes abordagens às questões de circulação de informação e de energia, procurando compreender as redes invisíveis de organização do mundo.

Na instalação que concebeu especificamente para este projeto, a artista partiu do trabalho que desenvolveu e produziu durante um ano, no contexto de uma residência artística (2018/2019) na Jan van Eyck Academie, em Maastricht, tendo agora expandido o seu âmbito. O ponto de partida da sua pesquisa foram as redes de cabos subaquáticos que atravessam o oceano e transportam informação.

As esculturas - algumas das quais realizadas no Departamento de Cerâmica do Ar.Co - Centro de Arte & Comunicação Visual, em Lisboa e na Fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha - parecem possuir uma qualidade intemporal e um estatuto indefinido, como se tivessem sobrevivido à usura do tempo e ao desgaste da sua origem dúbida. Nas palavras da própria artista, é quase como se uma "terceira natureza" aqui surgisse, indiscernível na simbiose entre o orgânico e o artificial.

A exposição inclui, ainda, duas obras novas: uma peça sonora e um vídeo. A obra sonora Blind Sun, 2019 dá seguimento ao trabalho da artista acerca da transcrição de informação em partituras para serem interpretadas por instrumentistas ou cantores. O trabalho videográfico Unproductive Glory, 2019 resulta de um processo de destruição por explosão de um conjunto de cabos numa instalação elétrica. Quase com um humor corrosivo, a falha ou o fracasso da comunicação ou das redes de transmissão de dados são ironizados num filme que só parece mostrar o erro.

Elisa Strinna (Pádua, 1982) tem exposto em vários locais como Hong-Gah Museum em Taipei (Taiwan, 2018), Mart Museum em Rovereto (Itália, 2015), Giardini Greenhouse da Bienal de Veneza (Itália, 2015), MAXXI Museum (Itália, 2014), Espai d'Art Contemporani de Castelló (Espanha, 2013), Bienal de Taipei 2012 (Taiwan, 2012), Macro, Roma (Itália, 2011), Fondazione Sandretto Re Rebaudengo em Guarene (Itália, 2009), entre outros.

Com curadoria de Delfim Sardo, esta exposição é o terceiro momento do ciclo Reação em Cadeia, que resulta da colaboração entre a Fidelidade Arte e a Culturgest, que propõe aos artistas participantes a colaboração no convite ao artista que lhes sucede. Elisa Strinna (Pádua, 1982) foi proposta por Jimmie Durham (E.U.A., 1940), o artista que a antecedeu, que por sua vez foi proposto por Ângela Ferreira (Maputo, 1958), a primeira artista a expor na Fidelidade Arte sob este novo conceito.

Cada ano contará com intervenções de três artistas, que conhecerão diferentes declinações em cada espaço, nomeadamente com a presença de obras diferentes, resultado de profundas adaptações dos projetos à diferente natureza das duas galerias.

No final de cada ano, será publicado um livro que compilará a memória dos três projetos do ano, com extensa documentação sobre o seu desenvolvimento.

Exposição de Elisa Strinna aborda as redes invisíveis de organização do mundo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/09/2019

Meio: Destak Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a2b36b01>

Uma instalação inédita da artista italiana Elisa Strinna, que aborda as redes invisíveis de organização do mundo, vai ser inaugurada na sexta-feira, na Fidelidade Arte - Largo do Chiado, em Lisboa, foi hoje anunciado.

Pela primeira vez, a artista expõe o seu trabalho em Portugal, nesta mostra, intitulada "Sol Cego", com curadoria de Delfim Sardo, organizada pela Fidelidade Arte e a Culturgest, no âmbito do projeto de arte contemporânea "Reação em Cadeia".

Este ciclo prevê que os artistas, em reflexão com o curador, convidem sucessivamente os próximos artistas, que irão suceder-lhes, numa "reação em cadeia", no espaço da Fidelidade Arte, primeiro, e da Culturgest Porto, em seguida.

Exposição de Elisa Strinna aborda as redes invisíveis de organização do mundo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 19/09/2019

Melo: Porto Canal Online

URL: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/196128>

Lisboa, 19 de set 2019 (Lusa) - Uma instalação inédita da artista italiana Elisa Strinna, que aborda as redes invisíveis de organização do mundo, vai ser inaugurada na sexta-feira, na Fidelidade Arte -- Largo do Chiado, em Lisboa, foi hoje anunciado.

Pela primeira vez, a artista expõe o seu trabalho em Portugal, nesta mostra, intitulada "Sol Cego", com curadoria de Delfim Sardo, organizada pela Fidelidade Arte e a Culturgest, no âmbito do projeto de arte contemporânea "Reação em Cadeia".

Este ciclo prevê que os artistas, em reflexão com o curador, convidem sucessivamente os próximos artistas, que irão suceder-lhes, numa "reação em cadeia", no espaço da Fidelidade Arte, primeiro, e da Culturgest Porto, em seguida.

Com um trabalho que atravessa diferentes suportes e procedimentos, desde a escultura, performance ou vídeo, ao trabalho sonoro, Elisa Strinna tem vindo a desenvolver diferentes abordagens às questões de circulação de informação e de energia, procurando compreender as redes invisíveis de organização do mundo, segundo a descrição da curadoria.

Na instalação que concebeu especificamente para este projeto, a artista partiu do trabalho que desenvolveu e produziu durante um ano (2018/2019), no contexto de uma residência artística, na Jan van Eyck Academie, em Maastricht, na Holanda.

Expandiu depois o âmbito deste trabalho, cujo ponto de partida residiu nas redes de cabos subaquáticos que atravessam o oceano e transportam informação.

As esculturas, algumas das quais realizadas no Departamento de Cerâmica do Ar.Co - Centro de Arte & Comunicação Visual, em Lisboa, e na Fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, aparentam uma "qualidade intemporal e um estatuto indefinido, como se tivessem sobrevivido à usura do tempo e ao desgaste da sua origem dúbria".

Nas palavras da artista, "é quase como se uma terceira natureza surgisse, indiscernível na simbiose entre o orgânico e o artificial".

A exposição inclui, ainda, duas obras novas: uma peça sonora e um vídeo.

A obra sonora "Blind Sun" (2019), concebida em colaboração com o músico italiano Francesco Roberto Dani, dá seguimento ao trabalho da artista acerca da transcrição de informação em partituras para serem interpretadas por instrumentistas ou cantores.

A obra que dá o título à exposição trata os nove elementos químicos mais relevantes que se encontram na composição do Sol, partindo do seu espetro.

Por um processo de codificação, esses espetros foram transformados em partituras interpretadas pela jovem cantora lírica portuguesa Beatriz Ventura, cujos registos -- submetidos a edição e pós-produção

-- resultam numa composição sonora complexa.

O trabalho videográfico "Unproductive Glory" (2019) resulta de um processo de destruição por explosão de um conjunto de cabos numa instalação elétrica.

A artista Elisa Strinna, nascida em Pádua, em 1982, já expôs no Hong-Gah Museum, em Taipei (Taiwan, 2018), no Mart Museum, em Rovereto (Itália, 2015), no Giardini Greenhouse da Bienal de Veneza (Itália, 2015), no Espai d'Art Contemporani de Castelló (Espanha, 2013), entre outros.

A exposição "Sol Cego", com entrada gratuita, vai estar patente até 03 de janeiro.

AG // MAG

Lusa/Fim

Exposição de Elisa Strinna aborda as redes invisíveis de organização do mundo

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 19/09/2019

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ed4b7f4d>

Lusa19 Set, 2019, 14:22 | Cultura

Uma instalação inédita da artista italiana Elisa Strinna, que aborda as redes invisíveis de organização do mundo, vai ser inaugurada na sexta-feira, na Fidelidade Arte -- Largo do Chiado, em Lisboa, foi hoje anunciado.

Pela primeira vez, a artista expõe o seu trabalho em Portugal, nesta mostra, intitulada "Sol Cego", com curadoria de Delfim Sardo, organizada pela Fidelidade Arte e a Culturgest, no âmbito do projeto de arte contemporânea "Reação em Cadeia".

Este ciclo prevê que os artistas, em reflexão com o curador, convidem sucessivamente os próximos artistas, que irão suceder-lhes, numa "reação em cadeia", no espaço da Fidelidade Arte, primeiro, e da Culturgest Porto, em seguida.

Com um trabalho que atravessa diferentes suportes e procedimentos, desde a escultura, performance ou vídeo, ao trabalho sonoro, Elisa Strinna tem vindo a desenvolver diferentes abordagens às questões de circulação de informação e de energia, procurando compreender as redes invisíveis de organização do mundo, segundo a descrição da curadoria.

Na instalação que concebeu especificamente para este projeto, a artista partiu do trabalho que desenvolveu e produziu durante um ano (2018/2019), no contexto de uma residência artística, na Jan van Eyck Academie, em Maastricht, na Holanda.

Expandiu depois o âmbito deste trabalho, cujo ponto de partida residiu nas redes de cabos subaquáticos que atravessam o oceano e transportam informação.

As esculturas, algumas das quais realizadas no Departamento de Cerâmica do Ar.Co - Centro de Arte & Comunicação Visual, em Lisboa, e na Fábrica Bordallo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, aparentam uma "qualidade intemporal e um estatuto indefinido, como se tivessem sobrevivido à usura do tempo e ao desgaste da sua origem dúbida".

Nas palavras da artista, "é quase como se uma terceira natureza surgisse, indiscernível na simbiose entre o orgânico e o artificial".

A exposição inclui, ainda, duas obras novas: uma peça sonora e um vídeo.

A obra sonora "Blind Sun" (2019), concebida em colaboração com o músico italiano Francesco Roberto Dani, dá seguimento ao trabalho da artista acerca da transcrição de informação em partituras para serem interpretadas por instrumentistas ou cantores.

A obra que dá o título à exposição trata os nove elementos químicos mais relevantes que se encontram na composição do Sol, partindo do seu espetro.

Por um processo de codificação, esses espetros foram transformados em partituras interpretadas pela jovem cantora lírica portuguesa Beatriz Ventura, cujos registos -- submetidos a edição e pós-produção -- resultam numa composição sonora complexa.

O trabalho videográfico "Unproductive Glory" (2019) resulta de um processo de destruição por explosão de um conjunto de cabos numa instalação elétrica.

A artista Elisa Strinna, nascida em Pádua, em 1982, já expôs no Hong-Gah Museum, em Taipei (Taiwan, 2018), no Mart Museum, em Rovereto (Itália, 2015), no Giardini Greenhouse da Bienal de Veneza (Itália, 2015), no Espai d` Art Contemporani de Castelló (Espanha, 2013), entre outros.

A exposição "Sol Cego", com entrada gratuita, vai estar patente até 3 de janeiro.

Exposição de Elisa Strinna aborda as redes invisíveis de organização do mundo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/09/2019

Meio: Visão Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=23c2bd3c>

Lisboa, 19 de set 2019 (Lusa) - Uma instalação inédita da artista italiana Elisa Strinna, que aborda as redes invisíveis de organização do mundo, vai ser inaugurada na sexta-feira, na Fidelidade Arte -- Largo do Chiado, em Lisboa, foi hoje anunciado.

Pela primeira vez, a artista expõe o seu trabalho em Portugal, nesta mostra, intitulada "Sol Cego", com curadoria de Delfim Sardo, organizada pela Fidelidade Arte e a Culturgest, no âmbito do projeto de arte contemporânea "Reação em Cadeia".

Este ciclo prevê que os artistas, em reflexão com o curador, convidem sucessivamente os próximos artistas, que irão suceder-lhes, numa "reação em cadeia", no espaço da Fidelidade Arte, primeiro, e da Culturgest Porto, em seguida.

"Reação em cadeia" da Fidelidade com nova exposição

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 22/09/2019

Melo: ECO - Economia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=68e5e4b1>

Na sua missão de apoio cultural, a seguradora mantém a reação em cadeia em que um artista sugere o próximo a expor na galeria de arte do Largo do Chiado, em Lisboa.

O projeto Reação em Cadeia, uma iniciativa da Fidelidade, apresenta uma nova exposição: Sol Cego, de Elisa Strinna, que está patente ao público até 3 de janeiro de 2020, no espaço Fidelidade Arte, no Largo do Chiado, em Lisboa.

O projeto tema a curadoria de Delfim Sardo e prevê que os artistas, em reflexão com o curador, convidem sucessivamente os próximos, numa reação em cadeia geradora de amplas ligações artísticas.

A exposição de Elisa Strinna marca a primeira presença da artista em Portugal. Com um trabalho que atravessa diferentes suportes e procedimentos, desde a escultura, performance ou vídeo, ao trabalho sonoro, Strinna tem vindo a desenvolver diferentes abordagens às questões de circulação de informação e de energia, procurando compreender as redes invisíveis de organização do mundo.

Na instalação que concebeu especificamente para este projeto, a artista partiu do trabalho que desenvolveu e produziu durante um ano, no contexto de uma residência artística (2018/2019) na Jan van Eyck Academie, em Maastricht, tendo agora expandido o seu âmbito. O ponto de partida da sua pesquisa foram as redes de cabos subaquáticos que atravessam o oceano e transportam informação.

ECO Seguros



ARTES PLÁSTICAS

A poética da ruína comunicacional

“Sol Cego”, com curadoria de Delfim Sardo, está em Lisboa. Em janeiro chega ao Porto



Elisa Strinna criou peças sem um estatuto definido

Por **Ana Vitória**
Jornalista

Falamos de wi-fi, de armazenamento na nuvem, desses conceitos etéreos ligados à comunicação dos nossos tempos, mas raramente nos interessamos por onde é que tudo isso passa até nos chegar dessa forma etérea. Mas foi sobre esta questão que a artista italiana Elisa Strinna se debruçou quando pensou no mote da sua exposição “Sol Cego”, que pode ser vista no espaço Fidelidade Arte, no Chiado, em Lisboa e que, em janeiro de 2020, chegará em novo formato ao espaço Culturgest, no Porto.

Com um trabalho que atravessa diferentes suportes (escultura, vídeo e suporte sonoro), Elisa Strinna tem vindo a desenvolver diferentes abordagens às questões de circulação de informação e de energia. No caso específico, como explicou ao JN o curador Delfim Sardo, “o ponto de partida foram as redes de cabos subaquáticos que atravessam oceanos e transportam informação. Porque aquilo a que chamamos “nuvem” mais não é que uma gigante e camuflada materialidade, como no caso são os cabos de fibra ótica”. E foi a transposição desta realidade para o

seu universo artístico que inspirou Elisa Strinna.

“Há um tom de quase intemporalidade na exposição. As peças criadas parecem possuir um estatuto indefinido, como se tivessem sobrevivido à usura do tempo e ao desgaste da sua origem”, como sublinha Delfim Sardo. Nas palavras da artista, “é quase como se uma terceira natureza surgisse, indiscernível na simbiose entre o orgânico e o artificial”. Aliás, ela alude a “ossos elétricos” quando se refere às esculturas cerâmicas (produzidas na Ar.Co – Centro de Arte & comunicação Visual e na Fábrica Bordallo Pinheiro) que se espalham pelo chão das salas.

A mostra inclui a obra sonora “Blind Sun” (2019), concebida em colaboração com o músico italiano Francesco Roberto Dani. “Parte da transcrição de informação do espectro dado pelos nove elementos químicos mais relevantes da composição do sol”, adiantou Delfim Sardo. “Esses espectros foram transformados em partituras. E estas foram depois interpretadas por Beatriz Ventura, uma jovem cantora lírica portuguesa. ●

Sol Cego

ELISA STRINNA

FIDELIDADE ARTE - LISBOA

ATÉ 3 DE JANEIRO



EXPOSIÇÕES

Lisboa

Cordoaria Nacional

Avenida da Índia. T. 213646128

Banksy: Genius or Vandal? De Banksy. De 14/6 a 27/10. 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e Dom das 10h às 19h. Sáb das 10h às 20h. **Fernando**

Lemos Designer De 7/6 a 6/10. 3ª a Dom das 10h às 18h (Torreão Poente).

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8.

T. 213237457

Sol Cego De Elisa Strinna. De 20/9 a 3/1. 2ª a 6ª das 11h às 19h. Reacção em Cadeia#2.

Galeria Quadrum

R. Alberto Oliveira, 52. T. 218170534

A Oficina de Pintura Encarregar-se-á das

Partes Pintadas do Cenário De Mariana Silva, Sofia Gonçalves, Ana Pérez-Quiroga, Vasco Araújo, Júlio Pomar, outros. De 8/9 a 24/11. 3ª a 6ª das 14h às 19h. Sáb e Dom das 10h às 13h e das 14h às 18h.



"Reação em cadeia"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=3882cf76-189b-425a-bbfa-1e6a956a8768&userId=a1bfe107-5ba2-41f5-a801-f074817e1827>

Uma exposição orgânica, quase mundo fora desse corpo para a obra de Elisa Strinna. É espaço aqui, o fidelidade à arte que nos dá estes diálogos e estas conjugações de estética para sinais do mundo. Delfim Sardo acaba de fazer esta curadoria na terceira exposição que vai acontecer por aqui em Lisboa.

Declarações de Elisa Strinna, artista.

Repetições: RTP 3 - Horas Extraordinárias (As) , 2019-09-24 02:05